

	ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
	SECRETARIA DA FAZENDA
	DEPARTAMENTO DA RECEITA PÚBLICA ESTADUAL

Processo: 10894-14.00/04-4.

Requerente: ELGIN INDUSTRIAL DA AMAZÔNIA LTDA.

Localidade: Porto Alegre.

ATO DE APROVAÇÃO DE ECF Nº 001/2004, DE 19 DE MARÇO DE 2004.

EMENTA: Ato de Aprovação de ECF 001/2004, de 08/03/2004. **O Diretor do Departamento da Receita Pública Estadual** no uso de competência estabelecida no § 1º do art. 178, do Lv. II, RICMS, aprovado pelo Decreto nº 37.699, de 26/08/1997, aprova, em revisão, o **ECF da marca ELGIN, tipo ECF-MR, modelo ECF-MR 10000S, versão V: 5.2**, para uso fiscal neste Estado. Processo.nº 10894-1400/04-4 (**Convênio ICMS 156/94, de 07.12.94 e Convênio ECF 65/98, de 18.02.98**).

O Diretor do Departamento da Receita Pública Estadual no uso de competência estabelecida no § 1º do art. 178, do Livro II do Regulamento do ICMS (RICMS) aprovado pelo Decreto nº 37.699, de 26 de agosto de 1997, tendo em vista o decidido no processo nº 10894-1400/04-4, **APROVA**, em revisão, o ECF da marca ELGIN, tipo ECF-MR, modelo ECF-MR 10000S, versão de software básico V: 5.2, para uso fiscal neste Estado, de características a seguir relacionadas (Parecer n.º: 87704001).

1. IDENTIFICAÇÃO DO ECF:

- 1.1. fabricante: ELGIN INDUSTRIAL DA AMAZÔNIA LTDA., inscrita no CNPJ sob nº 14.200.166/0001-66;
- 1.2. marca: ELGIN;
- 1.3. tipo: ECF-MR;
- 1.4. modelo: ECF-MR 10000S.
- 1.5. **características do Software Básico:**
 - 1.5.1. versão: V: 5.2;
 - 1.5.2. *cheksum*: 820D (hex);
 - 1.5.3. memória: EPROM tipo 27C2001 ou equivalente;
 - 1.5.4. autenticações do *Software* Básico através de algoritmos com função de *hash* obtidos com a utilização do programa Hex Wokshop:
 - 1.5.4.1 MD5 (*Message Digest Algorithm*): 80DFCFA6F2659040B8C505C0DB570F34;
 - 1.5.4.2 SHA1 (*Secure Hash Algorithm*): 1B51523557E8FDAD9410C238EE270A0750DD2CC0.

2. IDENTIFICAÇÃO DA CODIFICAÇÃO DO NÚMERO DE FABRICAÇÃO DO EQUIPAMENTO:

- 2.1. formatação geral do número de fabricação: AAMMXXXXA, sendo:
 - 2.1.1. “AA”, os dois últimos números do ano de fabricação;
 - 2.1.2. “MM”, números indicativos do mês de fabricação;
 - 2.1.3. “XXXX”, 4 caracteres seqüências (não repetidos) atribuídos pelo fabricante;
 - 2.1.4. “A”, letra adicional, eventual, indicativa de troca de Memória Fiscal.

3. CARACTERÍSTICAS DO EQUIPAMENTO CONFERIDAS PELO SOFTWARE BÁSICO:

- 3.1. símbolo de acumulação no Totalizador Geral, impresso a direita do valor do item: @;
- 3.2. não possui Modo de Treinamento;
- 3.3. capacidade de item na Memória de Trabalho: 10.000 itens;
- 3.4. a transmissão de dados referentes ao movimento do dia, para computador externo, antes da impressão da Redução Z , atendendo a formatação dos arquivos disposta do Convênio ICMS 57/95 é parametrizado para ser obrigatório, ou não, sua geração, antes da Redução Z;
- 3.5. efetua registro de item com três casas decimais para o valor unitário;
- 3.6. emite Comprovante Não Fiscal para registro de operação de pagamento com cartão de crédito ou de débito;
- 3.7. identifica o consumidor por meio de CNPJ ou CPF, entre o cabeçalho e a denominação do documento;

3.8. Operações de Cancelamento, Acréscimos e Descontos

- 3.8.1. CANCELAMENTO: efetua operações de cancelamentos para o ICMS; não efetua para operações de cancelamento com o ISSQN; possibilita o cancelamento de Cupom Fiscal em emissão desde que neste não haja registro de item de operação com ISSQN; não possibilita o cancelamento de Cupom Fiscal emitido;
- 3.8.2. ACRÉSCIMO E DESCONTO: para operações tributadas pelo ICMS, efetua acréscimo e desconto em item, em percentual; desconto em subtotal, em percentual e em valor; acréscimo em subtotal, em percentual;
- 3.8.3. DESCONTO E ACRÉSCIMO EM SUBTOTAL: efetua somente se o Cupom Fiscal não contiver item vinculado ao ISSQN.

3.9 Totalizadores: Quantidade, Denominação e Identificação Textual

- 3.9.1 1 (um) Totalizador Geral, identificado por: GT ATUAL;
- 3.9.2 1 (um) totalizador de Venda Bruta, identificado por VD BRUTA;
- 3.9.3 1 (um) totalizador de Cancelamento , identificado por: CANCELAMENTO;
- 3.9.4 1 (um) totalizador de Desconto , identificado por: DESCONTO;
- 3.9.5 1 (um) totalizador de ISSQN , identificado por: TOTAL DE ISSQN
- 3.9.6 1 (um) totalizador de Venda Líquida, identificado por: VDA LIQUIDA R\$;
- 3.9.7 1 (um) totalizador de Acréscimo, identificado por: ACRESCIMO;
- 3.9.8 8 (oito) totalizadores Tributados pelo ICMS, identificado por: Tn nn,nn%, onde nn,nn representa a carga tributária efetiva;
- 3.9.9 1 (um) totalizador Tributado pelo ISSQN, identificado por: S nn,nn%, onde nn,nn representa a carga tributária efetiva;
- 3.9.10 1 (um) totalizador de Isento de ICMS, identificado por: I;
- 3.9.11 1 (um) totalizador de Substituição Tributária ICMS, identificado por: F;
- 3.9.12 1 (um) totalizador de Não Tributado ICMS, identificado por: N;
- 3.10. **Finalizadoras de Formas de Pagamento:** possui 7 (sete) finalizadoras de formas de pagamento, sendo 3(três) com denominações programáveis e 4 (quatro) com denominações fixas, denominadas: DINHEIRO, CHEQUE, CREDITO e TEF.

3.11. Contadores: Denominação e Identificação Textual

- 3.11.1. CONTADOR DE REDUÇÕES Z, identificado por: “Contador de Reduções (CRZ)” na Leitura da Memória Fiscal, e “(CRZ) Contador de Reduções Z ”, na Leitura X e na Redução Z;
- 3.11.2. CONTADOR DE CANCELAMENTO DE CUPOM FISCAL, identificado por: “(CFC) Cont. de Cup. Fiscal Canc.”, na Leitura X e Redução Z;
- 3.11.3. CONTADOR GERAL DE COMPROVANTE NÃO FISCAL VINCULADO, identificado por: “GNF” ou “(GNF) Cont. Geral de Comp. Não Fiscal” na Leitura X, Redução Z e “GNF” na Leitura da Memória Fiscal;
- 3.11.4. CONTADOR DE REINÍCIO DE OPERAÇÃO, identificado por: “CRO” e “Contador de Reinício de Operação(CRO)”, na Leitura da Memória Fiscal, ou “(CRO) Contador de Reinício”, na Leitura X e na Redução Z; O sinal “#” indicado ao lado direito do valor do CRO, na Leitura da Memória Fiscal, indica que houve zeramento da Memória de Trabalho, tendo o ECF recuperado dados gravados na Memória Fiscal até a última Redução Z;

- 3.11.5. CONTADOR DE LEITURA X, identificado por: “(CLX) Contador de Leitura X”, na Leitura X e na Redução Z;
- 3.11.6. CONTADOR DE ORDEM DE OPERAÇÃO, identificado por: COO;
- 3.11.7. CONTADOR DE CRÉDITO OU DÉBITO identificado por: “(CCD) Cont. de Crédito/Débito”, na Leitura X e na Redução Z.
- 3.11.8. CONTADOR DE CONTRA VALE, identificado por: “(CCV) Cont. de Contra Vale”, na Leitura X e na Redução Z.

3.12. Indicadores

3.12.1. Número de Ordem Sequencial do ECF, identificado por : ECF;

3.12.2. Identificação do operador, identificado por: “OPER”;

4. CARACTERÍSTICAS DO EQUIPAMENTO CONFERIDAS PELO *HARDWARE*:

4.1. QUANTIDADE DE LACRES:: 03 (três), sendo 1 (um) na parte frontal, acerca de 8,5cm da lateral direita, 1 (um) no centro da lateral direita e 1 (um) no centro da lateral esquerda, sendo os lacres de material policarbonato translúcido;

4.2. PLAQUETA DE IDENTIFICAÇÃO: metálica de fixação com rebites na parte posterior do equipamento;

4.3. MECANISMO IMPRESSOR: marca: CITIZEN, modelo: DP-614; impressão de impacto, com 40 colunas.de impressão por linha;

4.4. SENSOR DE PAPEL: óptico eletrônico de fim papel.

4.5. Conectores: local, identificação, tipo e função:

4.5.1. EXTERNOS: DB9 (RS485), fêmea; possibilitando interligar outro ECF dos modelos ECF-MR 10000S, ECF-MR 12000S ou ECF-MR 10000S1; 2 (dois) conectores DB9 (RS232) macho, permitindo conexão para POS (operações de TEF), ou computador ou *scanner*; DB9 (RS232) macho; permitindo conexão com balança;

4.5.2. INTERNOS; ST1; Barra de pinos 1x5, para fonte de alimentação; ST13, barra de pinos 1x14 e ST15, barra de pinos 1x12, para *display* da torre; ST14 barra de pinos 1x12 e ST12, barra de pinos 1x14, *display* do operador; ST23; barra de pinos 1x6, para chave de controle externa de operador, gerente e programação; ST20 e ST21, barras de pinos 1x8, para o teclado; ST7, barra de pinos 2x17 para a Memória Fiscal; ST16, barra de pinos 2x8, para o *display* de LCD, não instalado e não utilizado; ST10 e barra de pinos 1x8 e ST11 , barra de pinos 1x16, para o mecanismo impresso; ST8; barra de pinos 1x4; para sensor de fim de papel; ST9, barra de pinos 1x2, para o rebobinador; ST17, barra de pinos 1x4, para; sensor de pouco papel, não utilizado; ST18, barra de pinos 1x3, para gaveta; ST19, barra de pinos 1x4, não utilizado; ST4, barra de pinos 2x5, para interface de expansão de comunicação.

4.6. **Memória Fiscal:** tipo EPROM 27C2001 ou equivalente, com capacidade de 256 Kb, com possibilidade de uma Memória Fiscal adicional sobreposta a anterior, no mesmo receptáculo.

5. PROCEDIMENTOS PARA EMISSÃO DE LEITURAS:

5.1. Leitura X diretamente no ECF:

5.1.1. colocar a chave de controle na posição X;

5.1.2. pressionar a tecla DINHEIRO;

5.2. Leitura da Memória Fiscal:

5.2.1. diretamente no ECF:

5.2.1.1. **leitura geral:** colocar a chave de controle na posição Z e pressionar a tecla GVTA;

5.2.1.2. **por intervalo de datas:**

5.2.1.3. colocar a chave de controle na posição Z;

5.2.1.4. digitar a data inicial no formato *ddmmaa* e pressionar a tecla X/HORA;

5.2.1.5. digitar a data final no formato *ddmmaa* e pressionar a tecla X/HORA;

5.2.1.6. por intervalo de Redução Z:

5.2.1.6.1. colocar a chave de controle na posição Z;

5.2.1.6.2. digitar o número da redução inicial no formato *nnnn* e pressionar a tecla GVTA;

5.2.1.6.3. digitar o número da redução final no formato *nnnn* e pressionar a tecla GVTA;

5.2.2. para meio magnético:

5.2.2.1. conectar o computador ao ECF-MR através de cabo serial (RS232, conector DB9 fêmea nas duas extremidades);

5.2.2.2. no computador, executar o *software* de comunicação “**LERFISC.EXE**” e selecionar o botão RECEBER;

5.2.2.3. na tela RECEBER indicar:

5.2.2.3.1. nome do arquivo a ser gerado, com até 8 (oito) caracteres, indicando a extensão .BIN, p.ex., LERMF001.BIN;

5.2.2.3.2. diretório e *drive* a ser gravado, podendo ser para disquete 3 1/4” no diretório A:\;

5.2.2.3.3. no campo CR, indicar o número de ordem seqüencial do equipamento, p.ex., 001;

5.2.2.3.4. a porta de comunicação serial (COM1, COM2, ...) a que está conectado o computador ao ECF através do cabo serial indicado no subitem 5.2.2.1;;

5.2.2.4. escolher a opção OK para iniciar a leitura;

5.2.2.5. concluída a leitura, escolher a opção OK que salvará o arquivo conforme configuração, apresentando-o em seguida na tela;

5.2.2.6. no diretório indicado serão gerados os arquivos nos formatos “.BIN”, “.TXT” e “.CSV”, sendo que este último pode ser aberto diretamente para planilha EXCEL.

5.3. Relatórios de Programação ou de Parametrização:

5.3.1. relatório geral de programação dos PLU:

5.3.1.1. colocar a chave de controle na posição P;

5.3.1.2. digitar 1110 e pressionar a tecla SUBTOTAL;

5.3.1.3. para interromper a impressão pressione a tecla LIMPA por aproximadamente três segundos;

5.3.1.4. verificação: serão impressos na leitura a descrição, o preço unitário, a situação tributária, o código de barras e a codificação de programação do item, conforme definido no Manual de Operação e Programação do fabricante.

5.3.2. relatório de programação por intervalo de PLU:

5.3.2.1. colocar a chave de controle na posição P;

5.3.2.2. digitar número da PLU (do item programado no ECF) inicial e pressionar a tecla PLU;

5.3.2.3. digitar número da PLU (do item programado no ECF) final e pressionar a tecla CHEQUE;

5.3.3. relatório de programação das situações tributárias:

5.3.3.1. colocar a chave de controle na posição P;

5.3.3.2. digitar 1111 e pressionar a tecla SUBTOTAL;

5.3.4. relatório de programação dos parâmetros:

5.3.4.1. colocar a chave de controle na posição P;

5.3.4.2. digitar 1112 e pressionar a tecla SUBTOTAL, será emitida a Leitura X e a seguir a Leitura de Programação dos Parâmetros;

5.3.4.3. verificação: no parâmetro 28 (indicado na primeira coluna desta Leitura):

5.3.4.3.1. o primeiro dígito (da esquerda para a direita) com valor “0”, indica finalizadora CRED 3 desabilitada para emitir contra-vale; com valor “1”, indica finalizadora CRED 3 habilitada para emitir contra-vale;

5.3.4.3.2. o segundo dígito (da esquerda para a direita) com valor “0”, indica modo de operação sem a obrigatoriedade de geração de arquivo eletrônico em atendimento ao Convênio ICMS 57/95; com valor em “1”, modo de operação com a geração obrigatória do referido arquivo eletrônico, só permitindo emitir Redução Z após a geração e transmissão deste arquivo para computador que possua o programa de recepção “**OPTICASH.EXE**” (disponibilizado pelo fabricante), bloqueando o ECF para novos registros de vendas de itens até a abertura para operações de novo dia;

5.3.4.3.2.1. o programa “**OPTICASH.EXE**” possibilita apenas uma captura dos dados se efetuada no tipo “Relatórios”, e opção “Z”;

5.3.4.3.3. o terceiro dígito (da esquerda para a direita) com valor “0 ou 1”, indica que os registros de vendas são efetuados apenas para os itens com códigos e preços dos itens cadastrados no ECF; com valor “2”, possibilita a venda de itens com códigos e preços programados no ECF, permitindo, entretanto, no momento do registro, inserir novos preços para os itens.

5.4. Relatório de Registros de Vendas Por Operadores:

5.4.1. colocar a chave de controle na posição X;

5.4.2. pressionar a tecla PGTO;

5.4.3. verificação: é indicado o número de registros de vendas efetuadas, o total das vendas e o imposto devido, por operador e total.

6. ROTINA DE OPERAÇÃO DO PROGRAMA “OPTICASH.EXE”:

6.1. o programa “OPTICASH.EXE” deve ser instalado em computador com sistema operacional WINDOWS, (versão 98 em diante), gerando o diretório “C:\Bra-3009”, sendo “3009” a versão do programa;

6.2. conectar o computador ao ECF-MR através de cabo serial (RS232, conector DB9, fêmea nas duas extremidades);

6.3. executar o programa “OPTICASH.EXE” e clicar no menu COMUNICAÇÃO;

6.3.1. informar o número do ECF (número do caixa) a ser lido em “CR no.”;

6.3.2. selecionar a porta de comunicação a que está conectado o cabo serial no computador, em “Canal.”;

6.3.3. selecionar “Receber dados”;

6.3.4. selecionar “Relatórios”;

6.3.5. selecionar “X (não limpa os dados)”. A opção “Z” (limpa os dados), utilizada pelo contribuinte obrigado à geração dos arquivos antes da Redução Z;

6.3.6. clicar em “Iniciar” (obs.: o ECF-MR deve estar ligado), aguardando a transmissão de dados e clicar em “OK”;

6.4. selecionar o menu “RELATÓRIOS”;

6.4.1. selecionar “Mostrar”;

6.4.2. selecionar Tipo de relatório “X-relatório”;

6.4.3. informar o dia da leitura em “Período de” no formato DDMMAAAA;

6.4.4. informa o número do ECF lido em “Por numero de ECF de/para”;

6.4.5. assinalar “OK”, serão informados os registros “Financeiro”, “Alíquotas”, “Horas”, “Operadores” e “PLUS”, para sair, clicar em cancelar;

6.5. para exportar o arquivo gerado para arquivo no formato “.TXT” (Convênio ICMS 57/95), selecionar o menu “Arquivo”;

6.5.1. selecionar “ASCII-Exportar”;

6.5.2. digitar o nome (com até 8 caracteres) do arquivo a ser gerado no formato “.TXT”;

6.5.3. selecionar em “Tipo de Arquivo” a opção “Government”;

6.5.4. clicar em “Salvar”, o arquivo “.TXT” será gerado no diretório “C:\Bra-3009\Data”.

7. **LEGISLAÇÃO ATENDIDA:** Instrução Normativa 45/98, de 26.10.1998, Capítulo XV, Título I, e Convênio ICMS 156/94, de 07.12.94, bem como o Convênio ICMS 65/98, de 19.06.98; observadas as prerrogativas da cláusula quadragésima sétima do Convênio ICMS 156/94, o Convênio ECF 01/98, de 18.02.98 e o Convênio ECF 06/99, de 10.12.99.

8. DISPOSIÇÕES GERAIS:

8.1. o software “OPTCASH.EXE”, fornecido pelo fabricante para comunicação entre o ECF e computador, possibilita a geração de arquivos no formato estabelecido no Convênio ICMS 57/95, de 28 de junho de 1995, devendo o fabricante atualizar a versão e disponibilizá-la para a SAC/DTIF/DRP e aos contribuintes usuários do ECF, sempre que o referido Convênio sofrer alterações que o modifiquem;

8.2. o *Software* Básico do ECF possui, em suas rotinas de programação, interface padrão (APIPOS/MR REALEASE 1.06, de junho de 2002), que possibilita a comunicação com o POS (equipamento de autenticação e comunicação para operações com cartão de crédito e de débito), o qual também necessita ter instalado a mesma interface para possibilitar a comunicação,

viabilizando para as administradoras de cartão de crédito ou de débito providenciar a implantação deste protocolo de comunicação no POS, possibilitando a emissão do comprovante de crédito ou débito pelo ECF;

8.3. a Memória Fiscal deve ser iniciada antes da saída do equipamento do fabricante;

8.4. a revisão de homologação foi solicitada pelo fabricante para adequação da emissão do comprovante de crédito e débito pelo ECF;

8.5. para os usuários que utilizam cartão de crédito ou débito, o fabricante deverá promover a atualização do parque instalado na versão V: 4.2 (checksum: CE28 e MD5: F4B822215EFE131993C01AC4B30A83AB), para a versão aprovada neste Ato (V: 5.2), na primeira intervenção técnica que ocorrer no equipamento, ou **até 31 de dezembro de 2005**, permanecendo desautorizados, os ECF com versão V: 4.2, para uso fiscal, após esta data;

8.6. os ECF, modelo ECF-MR 10000 S, nas versões V:1.00, V:1.1 e V:1.2, por já terem seus prazos de atualização para a versão V: 4.2 vencidos, ficam desautorizados ao uso para controle fiscal no Estado, exceto se promoverem atualização para a versão V: 5.2, aprovada neste Ato;

8.7. a partir da publicação deste Ato, somente poderá ser concedida nova autorização de uso para o ECF aprovado neste Ato na versão (V: 5.2) de *Software* Básico;

8.8. o *Software* Básico com versão aprovado neste ato deverá ser revisado sempre que constatada incorreção de programação;

8.9. a análise de conformidade de *hardware* foi realizada pela CenPra – Centro de Pesquisas Renato Archer, órgão técnico credenciado pela COTEPE/ICMS, nos termos do Convênio ECF 02/03. – PENDENTE.

8.10. a presente aprovação de uso poderá ser suspensa ou revogada pelo Departamento da Receita Pública Estadual nos termos da Instrução Normativa 45/98, de 26 de outubro de 1998, Capítulo XV, Título I, subitem 1.2.4;

8.11. o presente Ato terá plena vigência a partir de sua publicação no Diário Oficial do Estado, a cargo do fabricante;